



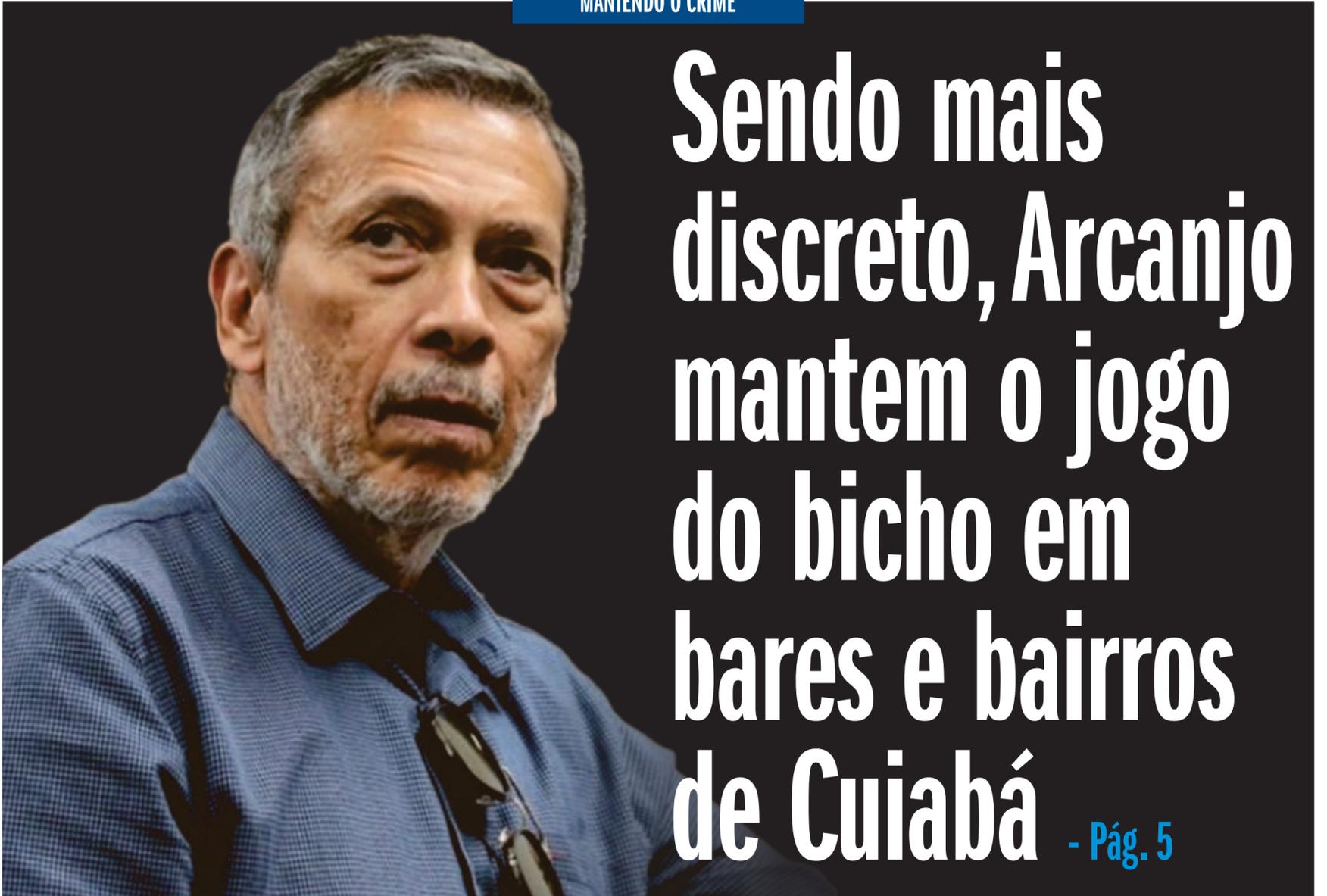
**ENTREVISTA DA SEMANA**  
 Lúdio Cabral - Candidato à prefeito por Cuiabá  
 Em busca de um futuro digno para todos e uma saúde eficaz, Lúdio Cabral acredita que pode transformar Cuiabá

Pág. 3

TIRAGEM EXTRA NESTA EDIÇÃO

35.000 EXEMPLARES

MANTENDO O CRIME



# Sendo mais discreto, Arcanjo mantém o jogo do bicho em bares e bairros de Cuiabá

- Pág. 5

PAPEL DE MADRINHA



## Virginia Mendes celebra a diversidade no lançamento do "Mato Grosso Afro Fashion Day 2024"

Projeto atende atualmente 50 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos de baixa renda - Pág. 5



GRITO DE SOCORRO

## Queimadas no Pantanal: o lado oculto da crise que ameaça a cultura indígena



Este ano, o estado de Mato Grosso tem vivido os piores dias da seca, com 84% do território atingido. As chuvas abaixo do esperado na região do Pantanal e as temperaturas acima do esperado pioram a situação hidrológica do Rio Paraguai, o que faz com que o início da estação seca com níveis críticos, abaixo da média. O estado teve mais de 1,6 milhões de hectares afetados e destruídos pelo fogo em agosto deste ano, incluindo os territórios de todas as 86 terras indígenas do estado.

Leia mais na página 7

CORRENDO RISCO DE VIDA

## Paciência esgotada: população de Cuiabá exige soluções para as longas esperas nos pontos de ônibus



Buscando melhorias e soluções para os problemas dos transportes públicos, os moradores reclamam da demora e a falta de ônibus qualificado na cidade - Pág. 7

CHARGE DA SEMANA





Cristiane Brandão  
Conselheira de Administração e Consultora em Governança

“ Em vez de tentar eliminar quem pensa diferente, necessitamos de uma oposição forte, inteligente, igualmente ética, que possa colaborar com novas soluções, fiscalizando e cobrando transparência, como propõe a estrutura das Governanças Corporativa e Familiar ”

## Da “cadeirada” a reflexões sobre a Governança

Não há mais como qualquer um de nós se isentar das responsabilidades com o futuro do planeta. Estamos em meio às eleições municipais que vão definir o destino de mais de 5 mil municípios brasileiros no mês de outubro, mas será que está na nossa agenda debater questões essenciais como segurança alimentar, energética e climática?

Ou será que vamos seguir o caminho mais fácil e novamente jogar tal responsabilidade nas costas dos outros: do agronegócio, dos políticos ou de qualquer outra empresa/pessoa que não seja nós mesmos?

Acompanhei estarecida, nesta semana, o episódio de violência física e verbal entre dois candidatos à maior prefeitura do Brasil, São Paulo, que deixaram de focar no essencial, que é um debate de ideias e propostas para melhorar as condições de vida da população e, deste modo, definir os caminhos da grande metrópole que é exemplo para todo país, para travar uma guerra de egos.

Ainda não acredito que aquela cena da cadeira aconteceu. Lamentável. Na segunda-feira, mais uma decepção. Uma nova batalha, agora 'instagramável' de memes, frases de efeito, piadinhas irônicas, manchetes sensacionalistas e a viralização do vídeo. Quem ganhou com isso? Ninguém ganhou. Aliás, se pararmos para pensar, todos nós perdemos.

Trouxe essa questão para dizer o quanto é fundamental que cada um se coloque como parte do problema e da solução para as questões que afligem o Brasil e o mundo. Precisamos abandonar essa visão de bem versus mal, porque, afinal, se a natureza tivesse voz, provavelmente nos diria que estamos coletivamente destruindo suas reservas, e que ela muito em breve irá colapsar!

A lógica teria que ser. Vamos ter bons líderes, afinal, repensar o modelo de produção e de vida que vivemos hoje (e que nos expõe à extinção) exige pessoas adultas, preparadas e éticas em espaços de poder. Gente que consiga se sentar em mesas e cadeiras sem atirá-las em ninguém, seja nos candidatos da oposição, seja nos demais setores com quem terá de negociar em busca de soluções.

Em vez de tentar eliminar quem pensa diferente, necessitamos de uma oposição forte, inteligente, igualmente ética, que possa colaborar com novas soluções, fiscalizando e cobrando transparência, como propõe a estrutura das Governanças Corporativa e Familiar. Ou seja, a profissionalização da gestão pública e privada se faz cada vez mais urgente para que possamos vislumbrar um futuro!



Imagem: Criada por Kleber Simioni utilizando recursos de Inteligência Artificial da Microsoft Designer

Vamos alcançar a marca de 10 bilhões habitantes nos próximos 25 anos, o que significa um incremento de 25% e uma demanda de 60% a mais na produção de proteína animal. Como produzir mais mantendo as fronteiras agrícolas e adotando crédito associado a práticas sustentáveis? De que maneira incluir os 4,8 milhões pequenos produtores - que representam 5,1 milhões de unidades rurais - e, ainda promover a inclusão produtiva (jovens e mulheres)?

Além disso, temos que incluir o risco climático nas análises de riscos de todas as cadeias e segmentos. Um exemplo é Botswana, país africano produtor de um dos melhores sorgo do mundo, que em 2024 conseguiu plantar 60% do potencial de seus campos, mas irá colher somente 10% em função dessas questões climáticas extremas. Outro alerta: completamos, este ano, 12 meses consecutivos de recorde de temperatura global (Climatempo).

“Alimento é paz e poder”, destacou Renata Miranda, secretária de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária, durante o evento Global Agribusiness Fórum (GAF), a maior e mais renomada conferência do agronegócio mundial, que desde 2012 reúne autoridades de mais de 60 países, e da qual fiquei extremamente impactada de participar neste ano pelo alto nível de discussões.

Voltei da conferência imbuída de replicar e trabalhar tudo que vi e ouvi, de alertar pessoas, amigos, familiares, clientes, conhecidos e

a sociedade em geral (como estou fazendo por meio deste artigo). Como dizem, 'se correr o bicho pega, se ficar o bicho come'. Não tem como fugir dos desafios desse momento planetário que traz uma crescente vulnerabilidade no processo de produção.

Não importa onde estamos, o sistema vai nos afetar de alguma maneira, seja como consumidores e/ou empresários. Compreender que precisamos de uma mesa equilibrada com os três pilares (ambiental, social e econômico) é essencial. Fica o convite, participe com afinco das decisões coletivas e individuais adotando prioridades que se alinhem a um modo de vida mais ético e a um consumo consciente. A mudança que esperamos começa conosco!

**Cristiane Brandão,**

Conselheira de Administração, Consultora em Governança para Empresas Familiares e Coordenadora do Capítulo Brasília/Centro Oeste do IBGC

## EDITORIAL

# O voto

No Brasil, as votações que existiam durante a colônia e durante o Império brasileiro estavam restritas a homens que detinham certo nível de renda. Com o advento da República, o voto foi estendido aos demais homens, mas não às mulheres. Desde a Constituição de 1988 que o sufrágio universal foi instituído para a escolha dos ocupantes desses cargos, vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, governadores e presidentes da República.

O voto, ou sufrágio, como é também conhecido, é um dos principais instrumentos utilizados para eleições de representantes políticos, ou seja, tomar decisões políticas, em espaços em que há consulta popular para isso, como nos casos de referendos ou plebiscitos.

Por meio do voto, é possível ao eleitor escolher dentre um leque de opções previamente estabelecido uma pessoa que o representará em algumas das instituições políticas por um período determinado. Essa escolha, na forma ideal, deve ser feita com consciência política e após uma análise das propostas do candidato e de sua viabilidade de aplicação, além do histórico pessoal e político do candidato.

Intensas campanhas são feitas para combater a compra de votos, uma prática ainda comum durante as eleições no

Brasil. Através da compra do voto, políticos com maior poder econômico conseguem influenciar de forma considerada não ética mais número de eleitores. A compra de votos é crime no Brasil, mas isso não quer dizer que ela não exista.

Por outro lado, diversos posicionamentos críticos em relação à democracia representativa apontam que os financiamentos de campanhas, que são legais, acabam também fazendo com que as classes que têm maior poder econômico coloquem seus representantes no poder, limitando a abrangência da democracia. Nesse caso, somente as campanhas eleitorais milionárias teriam capacidade de serem vitoriosas nas principais eleições.

Outra característica do voto no Brasil é que ele é obrigatório. Há campanhas para que o voto seja facultativo, uma escolha das pessoas que querem eleger seus representantes. A favor desse posicionamento há o argumento de que tal medida diminuiria os casos de corrupção nas eleições, além de ampliar a possibilidade de escolha dos cidadãos, já que poderiam começar escolhendo se querem votar ou não.

“ ...a compra de votos, uma prática ainda comum durante as eleições no Brasil. Através da compra do voto, políticos com maior poder econômico conseguem influenciar de forma considerada não ética mais número de eleitores ”



## EXPEDIENTE

**DIRETOR** Maykon Milas  
**DEPTO COMERCIAL** 3052-6030 / 3052-6031

**FOTOS** Assessoria e divulgação

**EDITOR DE ARTE** Kleber Simioni

**CHARGE** Fred

**PAUTA** redacaocopopular1@gmail.com  
admcpopular1@gmail.com



**CIRCULAÇÃO**  
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487  
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA  
FOGO

## Um grande susto

Um avião de pequeno porte, com 3 passageiros e o piloto, caiu em uma região de mata em Cuiabá. Segundo o Ciopaer (Centro Integrado de Operações Aéreas), o acidente aconteceu nas proximidades do bairro Pedra 90. De acordo com a SMS (Secretaria Municipal de Saúde), as vítimas foram encaminhadas para a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Pascoal Ramos e, em seguida, transferidas para um hospital particular de Cuiabá apenas com escoriações.

## Irritadinho



O candidato a prefeito por Cuiabá, Abílio Brunini (PL), acabou se irritado ao ser questionado sobre sua relação e as polêmicas criadas com o eleitorado feminino, na entrevista ao Jornal do Meio Dia (TV Vila Real, canal 10). Foi perguntado se seria possível melhorar o desempenho entre as eleitoras, mesmo tendo votado favorável pela liberdade do deputado indicado como mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco. Além disso, outro ponto delicado no discurso do liberal foi ter afirmado que "mulheres abortam para curtir". Apesar das polêmicas, ele confia em conquistar o voto feminino.

## Não há rompimento



O vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta, negou que tenha rompido com a presidente da Assembleia Legislativa, Janaina Riva, após a demissão do ex-secretário estadual de Agricultura Familiar (Seaf), Luluca Ribeiro. Após a exoneração, ele foi investigado por comandar compras com sobrepreço de kits agrícolas com recursos de emendas parlamentares. Segundo ele, não existem problemas entre os dois e lembrou que a parlamentar não tem nenhuma ligação com as investigações. "Não existe isso [afastamento], não tenho nenhum problema com a deputada Janaina Riva, até porque ela não tem nada a ver com isso. Foi uma indicação do MDB", disse.

## Defendendo a classe



A primeira-dama do Estado, Virginia Mendes, detonou a postura do deputado Hugo Garcia, que em entrevista, afirmou que mulheres usam medidas protetivas para extorquir os maridos. Ele é suplente do deputado Valmir Moretto. De acordo com informações, Hugo Garcia já foi alvo de um pedido de medida protetiva ao ser denunciado pela ex-mulher por violência física e verbal. Em comunicado nas redes sociais, Virginia ressaltou que a luta das mulheres não pode ser minimizada ou deturpada em meio a inúmeros casos de violência registrados no país, classificando o posicionamento do parlamentar como "vergonhoso e absolutamente inaceitável".

## Queimadas



As secretarias de Estado de Saúde (SES), Segurança Pública (Sesp) e Meio Ambiente (Sema), assim como a Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá foram notificadas pelo Ministério Público de Mato Grosso (MPMT) para que prestem informações sobre as medidas adotadas para mitigar as queimadas e seu impacto na saúde da população cuiabana. O promotor de Milton Mattos da Silveira Neto, da 7ª Promotoria de Justiça Cível de Cuiabá, que atua na defesa da saúde, deu prazo de 10 dias aos secretários, para encaminharem as informações.

## Lúdio Cabral - Candidato à prefeito por Cuiabá

## Em busca de um futuro digno para todos e uma saúde eficaz, Lúdio Cabral acredita que pode transformar Cuiabá



Lúdio Frank Mendes Cabral nasceu em Goiás e com a família mudou-se para Cuiabá em 1985. Durante a sua infância e adolescência estudou em colégios públicos. Aos 14 anos, trabalhou como bancário e logo após terminar o colegial, e realizou a sua formação em medicina, através da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Desde muito jovem é filiado ao Partido dos Trabalhadores e busca uma igualdade social, onde todos possam ter acesso ao básico. Em 2018 foi eleito a deputado estadual, sendo um dos mais votado e reeleito em 2022 garantindo o dobro de votos da última eleição. Nestas eleições municipais, esta concorrendo ao cargo de prefeito da cidade e garante trazer uma saúde de qualidade para a população cuiabana.

“Estou pronto e preparado para esta tarefa. Sei o que precisa ser feito e como fazer e vou fazer em parceria com os profissionais da saúde de Cuiabá e a nossa população”

■ | Ana Carolina | Da Redação

**Centro Oeste Popular — Recentemente o seu adversário Kennedy, realizou críticas ao senhor, alegando que não entende nada de gestão e que esta na política desde 2004 e não fez nada para Cuiabá. De que forma recebe esse ataque?**

**Lúdio** - É das campanhas esse tipo de crítica, principalmente com quem não tem o que dizer para a cidade. Cuiabá me conhece e vim para Mato Grosso menino e tive a oportunidade, que poucos filhos de trabalhadores tiveram no meu tempo, que é passar a barreira do vestibular e me formar médico pela UFMT. Foi o caminho da saúde pública que me levou para a política. Fui vereador por oito anos, tive 2.600 votos na primeira eleição e após esses anos de trabalho, de defesa permanente na educação, saúde, transporte público e todas as áreas que são responsabilidades da prefeitura, fui candidato a prefeito e obtive mais de 140 mil votos no segundo turno. Tenho muita responsabilidade pela cidade e é por isso que hoje me apresento como candidato a prefeito.

**Centro Oeste Popular — Desde que entrou pela disputa, o senhor se apresenta como o prefeito da saúde, justamente por ter atuado mais de 20 anos na saúde pública. Qual o diagnóstico que o senhor faz hoje em cima da saúde pública de Cuiabá? Visto que a principal reclamação da sociedade, que vive e depende dela. Quais são os remédios para curá-la?**

**Lúdio** - Recentemente saiu à matéria no Globo, que mostra que Cuiabá é a capital com o maior tempo de espera em procedimentos cirúrgicos. A razão disso é a gestão e organização do funcionamento do sistema de saúde. A primeira coisa que preciso entender é que 80% dos problemas de saúde da população podem ser resolvidos na atenção primária, no posto de saúde com a equipe. Cuiabá tem uma cobertura baixa e não chega a 50% e rotatividade dos profissionais e isso re-

duz a qualidade do trabalho na atenção primária. A nossa prioridade é avançar das 110 equipes de saúde da família, para 312 ao longo do nosso mandato.

**Centro Oeste Popular — Sabemos que estado de Mato Grosso é muito polarizado entre direita e esquerda. De que forma analisa essa situação e o que a cidade perde na saúde, educação, infraestrutura e demais categorias necessárias para a sociedade?**

**Lúdio** - essa eleição é municipal e Cuiabá tem muitos problemas graves, estruturais e crônicos. Precisamos acabar com a briga política. A briga entre prefeito e governador fez muito mal a população, especialmente na área da saúde. E o meu propósito assim que eleito, é acabar com isso e não fazer oposição com governador. Porque tenho o dever de me unir e trabalhar em parceria com o governo estadual e federal.

**Centro Oeste Popular — Nos últimos tempos nos deparamos com o cenário onde 8% das crianças e adolescentes estão fora da escola. Resultando em mais de sete mil crianças e adolescentes sem o acesso necessário aos estudos. E as que possuem enfrentam diariamente o combate as drogas e que dentro das escolas públicas é possível ver vendas das drogas ilícitas. Como analisa essa situação e o que pretende fazer para incentivar os jovens a estudar e entender qual é o papel dela dentro da escola?**

**Lúdio** - A primeira coisa como prefeito é reconhecer o papel que a escola tem para a comunidade e dos profissionais da educação. Vamos retomar a gestão democrática nas escolas, fortalecer os conselhos escolares, para que a comunidade venha para dentro das escolas e que aos finais de semana, o espaço seja utilizado para práticas esportivas. De forma criativa, ampliar vagas para as crianças. Por outro lado, vamos

implantar a guarda municipal civil armada em Cuiabá. Essa guarda vai atuar nos bairros, cuidando da prevenção da violência e principalmente das escolas e espaços públicos de lazer. Dentro das escolas fazer o trabalho de conscientização.

**Centro Oeste Popular — Justamente nesse tema de saúde pública, notamos que a população de rua vem aumentando nos quatro cantos da cidade. Caso seja eleito, como pretende trabalhar e incluir essas pessoas dependentes químicos na sociedade novamente?**

**Lúdio** - É um problema sério, pois, são 1.475 pessoas vivendo em situação de rua e tem três formas de enfrentar esse problema. Por meio da saúde com equipes de um programa "Consultório na Rua", que é do Ministério da saúde, que existe em Cuiabá e pode ser fortalecido e ampliado. Iremos até eles e atender cada um deles e fazer o prontuário clínico. Buscando entender a necessidade de cada um e principalmente com quem precisa de internação e quem está preparado para ir para a residência terapêutica. De outro lado é o cuidado da natureza social e econômico, porque tem gente que está nas ruas devido às dificuldades financeiras. A solução desse problema é fundamental para darmos conta de revitalizar os pontos turísticos da cidade.

**Centro Oeste Popular — Quais serão as suas propostas para o esporte na cidade?**

**Lúdio** - Temos que fortalecer o esporte através da escola, dando oportunidade aos jovens. A prática do esporte estabelece disciplina na convivência. Por outro lado, precisamos fortalecer o futebol, com a secretaria de esporte e lazer com a pauta específica, para cuidar de toda a gestão. Retomando o bom de bola, bom de escola, parcerias com projetos sociais e treinadores voluntários e melhorar os equipamentos públicos das praças.

Acesse: [www.grupomilas.com.br](http://www.grupomilas.com.br)



## PRECONCEITO

# Batuque silenciado: Expressão cultural de matriz africana é repelida por moradores e comerciantes de Cuiabá

**Após o ato em prol do grupo de maracatu na Praça da Mandioca, o Buriti Nagô afirma as dificuldades de manterem a memória ancestral sem retaliação**

■ | Yasmin Yegros | Da Redação

Trazido para a capital pelas pessoas do Maracatu de Campinas, que vieram terminar os estudos, o grupo cuiabano de maracatu nação, conhecido como Buriti Nagô, é uma manifestação cultural negra que une música, dança e história que surgiu no período colonial, durante a escravidão brasileira no estado de Pernambuco. Buriti, desenvolve suas atividades desde 2014 na capital, a princípio com formação de alunos da Universidade Federal de Mato Grosso, foi apenas neste ano que se tornou associação. O grupo, filiado à Nação Porto Rico, sediada na comunidade do bode em Recife-PE, tem como intuito aproximar-se da população e manter viva as raízes e fundamentos do maracatu de baque virado, que une ancestralidade, identidade e religiosidade de matriz africana, através de voz e percussão. Atualmente com parceria da Casa das Pretas, realizam ensaios na praça da mandioca semanalmente.

"O maracatu rural aparece bastante na televisão, com pessoas mascaradas, alguns artefatos, também envolve uma brincadeira, uma dança bem específica, diferente do maracatu de baque virado, que tem um pezinho na religião de matriz africana, com esse âmbito de falar um pouco sobre amor e orixás, dessa ancestralidade, afro sem desvincular da história de escravidão", comenta Ana Carolina da Silva Borges, professora do Departamento de História, batuqueira, feminista, negra e mãe, conheceu o ritmo em seu pos doutorado em Campinas, de volta a Cuiabá fez uma oficina em 2018, mas ingressou ao Buriti no ano seguinte.

Com o pressuposto de seguir o fundamento relacionado ao tocar as músicas na mesma batida (baque), oferecem oficinas instrumentais. Além disso, realizam um conjunto de preceitos e protocolos antes de começarem os ensaios ou apresentações, sem necessariamente todos os membros seguirem a religião, mas por estar dentro da cultura do movimento, chamados assim de batuqueiros, "o objetivo é uma tocada politizada, no sentido de fazer ritmo junto".

"Embora o grupo já existisse há algum tempo, somente em 2023 vi pela primeira vez na UFMT, ouvi o batuque e senti um misto de sentimentos entre eles a vontade de participar. O grupo a princípio foi formado por alunos e ao se tornar uma associação foram atribuídas funções para os participantes, exemplificando, sou uma



O grupo tem como intuito aproximar-se da população e manter viva as raízes e fundamentos do maracatu de baque virado, que une ancestralidade, identidade e religiosidade de matriz africana



das conselheiras do grupo", comenta Sueli Xavier, professora mestre em Educação Física.

Para ela é maravilhoso participar dos movimentos do maracatu, pois, enxerga oportunidade de estar inserida em uma manifestação cultural afro, aprender os saberes, através dos estudos, tocar um instrumento carregado de simbologias, "cantar as loas (toadas) me fortalece".

Dentro do Buriti, existem as atribuições burocráticas, administrativas, legislativas, organizacionais relacionados aos instrumentos, processo de formação, aprendizagem, leitura e aprofundamento das músicas, ensaios técnicos, organização do cronograma de execução, comunicação e divulgação. Atualmente o presidente é Paulo Wesley, professor da Universidade, mas em termos estruturais, todos têm

uma atribuição para além de tocar, justamente com a ideia de que as deliberações sejam tomadas coletivamente.

Enquanto uma associação, sem fins lucrativos, que ainda está em processo de construção, já possui algumas parcerias através de extensão na MT Escola de Teatro ofertada pela UNEMAT e com os responsáveis pelo Cine Teatro. Desse modo, tem participação em eventos, como o mais recente Arraiá no Centro Histórico, a Primeira São Gegê de Oeá, no Festival Baguncinha, calendários culturais negros autônomos, exemplo disso foi o Carnaval, no Centro de Cuiabá e produzem feiras, ou seja, possuem apenas apoio de instituições não governamentais.

As participantes lembram que quando faziam parte apenas da Universidade, havia outros grupos gerando bastante barulho, como, por exemplo, as agremiações, mas foi ao tocarem nas praças do bairro Boa Esperança que as pessoas começaram a reclamar, o único lugar que de fato poderiam tocar era no CINETE.

Entre 2021 e 2022, o grupo foi convidado pelo SESC para desenvolver um projeto, o que foi fundamental para a expansão do grupo. Antes disso, o grupo estava fragmentado, com apenas três ou quatro membros ativos. O convite do SESC permitiu que eles aumentassem o número de integrantes, tivessem um espaço para guardar os instrumentos e contassem com apoio administrativo e de comunicação. Durante o período no SESC, o grupo conseguiu revitalizar suas atividades educativas e culturais, atuando em escolas, centros comunitários e terreiros, sempre promovendo a memória negra e a cultura afro-brasileira.

Porém, também foram convidados a deixar o SESC devido à natureza de suas orientações

percussivas, especialmente as ligadas às religiões de matriz africana. A partir de 2023, quando encontraram acolhimento na Casa das Pretas, enfrentaram mais hostilidade nos momentos de prática na praça pública do centro, onde inclusive houve um incidente em que um dono de bar os ameaçou com uma barra de ferro, além de insultos e xingamentos de pessoas que passavam pelo local. Esses episódios de hostilidade refletem um histórico de resistência e preconceito enfrentado pelo grupo.

Dessa forma, realizara em junho o ato de resistência "A Praça é nossa", necessário para buscar soluções e apoio para continuarem com a expressão e ensaios no local, contra a perseguição, a discriminação e preconceito sofrido as pessoas envolvidas.

Na Praça da Mandioca, apesar das diversas áreas e atividades exercidas no local, foram alvo de denúncias por poluição sonora, vindas através de um abaixo-assinado dos comerciantes. Após essas dificuldades, o grupo conseguiu, por mobilização, uma autorização para continuar suas atividades na praça até o final do ano, mas tem como objetivo tornar essa autorização permanente.

Estão lutando pela implementação de leis que flexibilizam as restrições às práticas culturais negras, permitindo maior liberdade em relação aos horários e ao volume do som. Além disso, após uma abordagem policial e um episódio envolvendo a medição dos decibéis na Casa das Pretas, o grupo acionou várias instâncias legais, incluindo a Secretaria de Cultura e o Ministério Público, para garantir o direito de continuar suas atividades. Também protocolaram uma denúncia de racismo religioso e estrutural, devido ao preconceito evidente nas reclamações feitas por esses comerciantes.

O grupo enfatiza que sua presença em espaços como esse é um ato político de resistência e de afirmação da identidade negra. Através de suas atividades, eles buscam não apenas preservar a memória e a cultura negra, mas também educar e sensibilizar a sociedade sobre a importância dessa herança cultural. Além disso, estão envolvidos em diversos projetos sociais que promovem a cultura negra da Baixada Cuiabana e outros aspectos culturais nacionais, sempre com um enfoque politizado, educativo e de valorização da sociabilidade e da felicidade.

Buriti propõe a criação de um parque cultural no centro histórico de Cuiabá, que ofereça mais espaços para movimentos sociais que desenvolvem projetos educativos. Também destacam a necessidade de financiamento para isso, já que muitos dos participantes praticamente pagam para trabalhar e enfrentam hostilidade e falta de reconhecimento. O objetivo é garantir que todas as manifestações culturais negras tenham o direito de existir e de se expressar em espaços públicos de visibilidade e importância.

## DIREITO À MORADIA

# Justiça regulariza Império do Sol e quase 100 famílias são beneficiadas em Cuiabá

**Decisão judicial histórica em Mato Grosso abre precedente para novos casos de regularização fundiária**

■ | Pablo Vicente | Da Redação

O dia 17 de setembro marcou a vitória de quase 100 famílias que lutam pelo direito à moradia há mais de 20 anos. A regularização foi possível graças a uma cooperação técnica entre o Governo Estadual e o Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

Uma peça fundamental para a conquista dessas famílias é o Programa Regulariza, que tem como meta acelerar e facilitar os processos de regularização fundiária no Estado. O programa visa garantir a segurança jurídica aos moradores de áreas consolidadas, onde já existe ocupação há anos, com infraestrutura estabelecida.

Inicialmente, a área ocupada estava destinada à construção da Penitenciária Regional de Cuiabá. No entanto, ao longo dos anos, o espaço, que pertencia ao Estado, começou a ser ocupado por pessoas sem moradia própria. Com o passar do tempo, o local começou a se desenvolver, com a construção de edificações, vias de circulação e equipamentos públicos, tornando inviável a reversão da ocupação para seu destino original.

O pedido de regularização foi solicitado pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat), respaldado no Termo de Cooperação Técnica. "Estamos felizes em atender a demanda da popu-



Inicialmente, a área ocupada estava destinada à construção da Penitenciária Regional de Cuiabá. No entanto, ao longo dos anos, o espaço, que pertencia ao Estado, começou a ser ocupado por pessoas sem moradia própria

lação do Loteamento Império do Sol em parceria com o Poder Judiciário. Esse provimento da Corregedoria é pioneiro e será um marco para Mato Grosso, com potencial para servir de referência a outros estados. A iniciativa desburocratiza o processo e traz celeridade", afirmou o Presidente do Intermat, Francisco Serafim de Barros.

Para o juiz da Corregedoria, Eduardo Calmon de Almeida Cezar, essa decisão está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (ODS) da agenda da ONU. Segundo ele, a concessão desses direitos aos ocupantes, garante a "inclusão para pessoas que estavam às margens das políticas públicas".

Os beneficiários, que ocuparam a área por 20 anos, estão devidamente enquadrados nos modelos de Regularização Fundiária Urbana. Existem duas modalidades de regularização: a Reurb-E e a Reurb-S. O modo de regularização Reurb-S é destinado a famílias de baixa renda



O pedido de regularização foi solicitado pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat), respaldado no Termo de Cooperação Técnica

e o processo é gratuito. Já no modo de regularização Reurb-E, o beneficiado precisa pagar o valor devido pelo imóvel, porém, o processo será aberto em nome do Estado até que seja concluído. Além disso, a decisão estabelece que não serão cobradas custas processuais para a abertura das matrículas e demais atos necessários à regularização.

Com essa decisão, o Estado de Mato Grosso marca a história da Regularização Fundiária Urbana ao reconhecer a impossibilidade de reverter a ocupação da área e priorizar as demandas da população, com a regularização e emissão dos títulos sem custo para os enquadrados na modalidade Reurb-S. Essa decisão estabelece um precedente jurídico, mostrando que áreas ocupadas há décadas e pertencentes ao Estado podem ser regularizadas em benefício da população de baixa renda.

Com o sucesso dessa primeira ação, o Intermat já solicitou a regularização no núcleo residencial Pomeri, em Cuiabá.

Acesse:  
[www.copopular.com.br](http://www.copopular.com.br)

MANTENDO O CRIME

# Sendo mais discreto, Arcanjo mantém o jogo do bicho em bares e bairros de Cuiabá

I Da Redação

Em meio às polêmicas do 'jogo do Tigriho' e as chamadas 'Bets', que se espalhou pelo país, um velho conhecido dos mato-grossenses, vem mantendo seus negócios dentro dos bares e bairros da capital e da baixada cuiabana com o jogo do bicho e o bingo eletrônico: João Arcanjo Ribeiro.

O jornal Centro Oeste Popular vem apurando por semanas, denúncias e imagens do aumento do jogo do bicho e máquinas de bingo eletrônico espalhado por Cuiabá e dezenas de cidades da região.

Os jogos, que são considerados contravenção, é feito diariamente em bares e na região central de Cuiabá, onde pessoas circulam a espera do cliente, que sabem dos jogos por indicação de terceiros, e assim a clientela aumenta.

Hoje, é bem mais discreto do que na década de 90 e início dos anos 2000, quando se tinha uma barraquinha de jogos em todas as esquinas, nos tempo da Colibri, empresa do ex-comendador João Arcanjo.

Fontes do jornal e autores das denúncias, afirmam que o jogo é comandado por pessoas ligadas a João Arcanjo, que desde 2019, quando foi preso pela última vez, junto com o empresário Giovanni Zem durante a Operação Mantus, da Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) e a Delegacia Fazendária (Defaz), tem conseguido se livrar de dezenas de processos por prescrição.

A reportagem apurou ainda, que, com a eminência da aprovação do Marco Regulatório dos Jogos no Brasil, que pretende legalizar os jogos de azar no país, Arcanjo avalia entrar na disputa para operar alguns jogos no Estado.

Isso porque no caso de bingo e jogo de bicho, a autorização partirá de estados e municípios. O jogo do bicho ficará a cargo dos estados, já o bingo dos municípios.

O projeto não define número máximo de casas de bingo por município, mas estabelece que elas não poderão ficar a menos de 1 km umas das outras e a menos de 5 km de cassinos. João Arcanjo Ribeiro já foi considerado o homem mais poderoso de Mato Grosso, com



Os jogos, que são considerados contravenção, é feito diariamente em bares e na região central de Cuiabá, onde pessoas circulam a espera do cliente

influência em todos os Poderes do Estado. De acordo com as investigações, ele seria o 'rei do crime' da pistolagem em Mato Grosso.

Em dezembro deste ano, se completará 22 anos do início de sua derrocada. Em 5 de dezembro de 2022, a Polícia Federal deflagrou a Operação Arca de Noé.

Ele conseguiu fugir. Porém, foi preso quase um ano depois no Uruguai, e de lá, deportado para o Brasil. A Operação foi coordenada pelo então procurador da República, Pedro Taques, que ficou conhecido como "homem que pren-

deu Arcanjo". E a prisão de Arcanjo foi decretada pelo ex-juiz federal Julier Sebastião da Silva, da 1ª Vara Federal de Mato Grosso.

Após a operação, ambos se lançaram em carreira política, Taque se tornou senador e governados, já Julier disputou algumas eleições, mas não foi eleito.

Operação apurou desvio de recursos do erário por meio de pagamentos a empresas fantasmas e troca de cheques nas empresas do bicheiro. Ele ficou preso por 15 anos e está livre atualmente.

PAPEL DE MADRINHA

# Virginia Mendes celebra a diversidade no lançamento do "Mato Grosso Afro Fashion Day 2024"

Projeto atende atualmente 50 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos de baixa renda

I Lucas Leite | Da Redação

O Palácio Paiaguás recebeu o lançamento do projeto "Mato Grosso Afro Fashion Day 2024". Como madrinha da ação através do programa SER Família, a primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes, enfatizou a relevância da iniciativa, que busca incentivar a inclusão social, valorizar a cultura e a estética afro, além de lutar contra a discriminação.

O evento teve a ilustre presença do deputado estadual Paulo Araújo, que estava acompanhado de sua esposa, Thaisa Araújo, um entusiasta e apoiador do projeto criado por Marcelo Rondon. Este é o segundo ano seguido em que a primeira-dama Virginia Mendes se junta à programação; ela ressaltou a relevância das oportunidades geradas pelo projeto e expressou sua gratidão pelo convite recebido.

"É um prazer ser madrinha desse projeto tão lindo, juntamente com meu amigo deputado Paulo Araújo e com a presença de minhas queridas amigas Thaisa e Sônia Botelho. Em nome do Marcelo, agradeço de coração a oportunidade de estar aqui com vocês; para mim é uma honra abrir as portas do Palácio para esta ação. Acho que poucos sabem, mas eu tenho sangue negro, pois minha mãe era negra, e tenho o maior orgulho da minha origem", afirmou Virginia Mendes.

"Eu sei o que é ser uma pessoa negra; sei que existe muita discriminação e poucas pessoas ajudam. No Governo, nós tentamos ajudar todas as pessoas, independente de raça ou religião; olhamos para o ser humano, olhamos para as pessoas como gostaríamos que olhassem para nós. O Governo do Estado está de portas abertas para vocês. Estou encantada com todos os depoimentos maravilhosos de superação que vimos aqui", concluiu.

A primeira-dama ainda lembrou as atividades promovidas por meio do programa SER Família Capacita. "Nós temos vários cursos disponíveis para todos vocês. No SER Família, temos vários projetos: SER Família Mulher, SER Família Indígena, SER Família Criança, SER Família Inclusivo e SER Família Idoso", recordou.

O deputado Paulo Araújo falou do orgulho de participar do evento. "Sou de família humil-



de, assim como a nossa primeira-dama Virginia Mendes, então entendo bem a importância de projetos como esse. Marcelo, você, sua equipe e todas as pessoas que participam desta iniciativa têm todo o nosso apoio e respeito", retribuiu o parlamentar.

Conforme o criador do Mato Grosso Afro Fashion Day, o programa atualmente beneficia 50 indivíduos, incluindo crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade econômica, através de cursos oferecidos no Palácio da Instrução. As aulas ocorrem três vezes por semana e abordam dança afro, postura e comportamento, técnicas de passarela, além de etiqueta social e profissional. Marcelo Rondon prestou uma homenagem especial à primeira-dama Virginia Mendes.

"Dona Virginia, nossa madrinha e mãe de todos os mato-grossenses, conheci muitas primeiras-damas de estados e municípios, mas a senhora se destaca por uma qualidade peculi-

"É um prazer ser madrinha desse projeto tão lindo, juntamente com meu amigo deputado Paulo Araújo e com a presença de minhas queridas amigas Thaisa e Sônia Botelho... para mim é uma honra abrir as portas do Palácio para esta ação, afirmou Virginia Mendes

Conforme o criador do Mato Grosso Afro Fashion Day, o programa atualmente beneficia 50 indivíduos, incluindo crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade econômica, através de cursos oferecidos no Palácio da Instrução

ar: um olhar para todos, negros, negras, indígenas, comunitários, idosos, crianças e jovens, entre tantos outros, sem falar do compromisso com projetos que tiraram muitas famílias da situação de vulnerabilidade social. A senhora é uma mulher sensível às causas de todos, mas com uma visão especial pelas que mais precisam", reconheceu o idealizador do projeto, Marcelo Rondon.

Para que o projeto fosse realizado, o Governo do Estado atua através da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (Secel), com o suporte da Assembleia Legislativa, que contribuiu com uma emenda parlamentar do deputado Paulo Araújo. Além disso, o projeto conta com a colaboração do setor privado, incluindo Grazi Calçados, Espaço Afro Vivian Fashion, Loja Mundo da Lua, Clínica Viovi Cuiabá, Clínica Ayres, Míriam Amaral, Marcos Corrêa Decoração, Moa Duarte, Ulisses Calhão, Instituto Brasil, Assembleia Social e Albatroz Distribuidora.

# Audiências Públicas

# QUANDO VOCÊ PARTICIPA, A VIDA DE TODOS MUDA.

Ajude a discutir assuntos,  
construir leis e criar políticas  
públicas justas e eficientes.  
Participe com sua opinião  
e novas ideias.

[al.mt.gov.br](http://al.mt.gov.br)



Canal 30.1



R9.9 FM



al.mt.gov.br



FaceALMT



assembleiamt



**ALMT**  
Assembleia Legislativa

## GRITO DE SOCORRO

# Queimadas no Pantanal: o lado oculto da crise que ameaça a cultura indígena

**Na época da seca, as queimadas se tornam mais intensas na região do Pantanal, atingindo diversas casas, fazendas e famílias indígenas**

■ | Ana Carolina | Da Redação

Este ano, o estado de Mato Grosso tem vivido os piores dias da seca, com 84% do território atingido. As chuvas abaixo do esperado na região do Pantanal e as temperaturas acima do esperado pioram a situação hidrológica do Rio Paraguai, o que faz com que o início da estação seca com níveis críticos, abaixo da média. O estado teve mais de 1,6 milhões de hectares afetados e destruídos pelo fogo em agosto deste ano, incluindo os territórios de todas as 86 terras indígenas do estado.

O desmatamento nas cabeceiras dos rios que abastecem a Planície Pantaneira tem agravado a severa seca no bioma. Esses fatores afetam diretamente o ciclo das chuvas e a disponibilidade de água na região, facilitando a propagação do fogo no Pantanal em 2024. Além disso, pequenas fogueiras acesas com lixo, folhas secas ou bitucas de cigarro também contribuem para as queimadas.

Desde janeiro deste ano, Mato Grosso ocupa a liderança no ranking de queimadas do Brasil, registrando 37,2 mil focos de incêndio, segundo dados do Programa BDQueimadas do INPE. Em agosto, mais de 1,6 milhões de hectares foram devastados pelo fogo, conforme análise do Instituto Centro de Vida (ICV), baseada em dados da Nasa. Todos os três biomas do estado estão em chamas. Conforme a Fepoint, o estado abriga 46 povos e 86 terras indígenas, organizados em sete regionais, distribuídos por todos os biomas da região: Amazônia, Cerrado e Pantanal.

A Lei de Crimes Ambientais, n.º 9.605 de 1998, no artigo 54, define o crime de poluição como qualquer ato que cause poluição, o que pode comprometer a saúde humana, a segurança dos animais ou devastar a flora.

Até o momento, aproximadamente 41 terras indígenas foram impactadas pelos incêndios, conforme a Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (Fepoint). As repercussões dessa devastação incluem a destruição de plantações essenciais para a subsistência das comunidades indígenas e a necessidade de mudanças temporárias de residência.



Desde janeiro deste ano, Mato Grosso ocupa a liderança no ranking de queimadas do Brasil, registrando 37,2 mil focos de incêndio, segundo dados do Programa BDQueimadas do INPE

Nas Terras Indígenas Utariiti e Paresina, localizadas na região de Campo Novo do Parecis e Tangará da Serra, o fogo atua há vários dias, resultando na destruição de mais de 200 mil hectares. Gilmar Koloizomae, um dos líderes do povo Paresi, destaca que a comunidade precisa de equipamentos para combater as chamas e de alimentos para os indígenas que estão atuando como brigadistas.

Recentemente, um grande incêndio queimou 20 mil hectares nas terras indígenas do Rio Formoso, entre Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis, a 242 km e 397 km respectivamente de Cuiabá. Ao todo, oito aldeias do território indígena já foram afetadas e as lavouras cultivadas pelos moradores foram destruídas. Ninguém ficou ferido e as casas foram salvas.

As terras indígenas atingidas por focos de queimada, incluem Perigara, São Marcos, Sangradouro/Volta Grande, Areões, Parabubure, Ubawawe, Marechal Rondon, Pimental Barbosa, Tapirapé/Karajá, Kayabi, Kawahiva do Rio Pardo, Piripikura, Arara do Rio Branco, Aripuanã, Bahia dos Guatos, Sete de Setembro, Areões Chão Preto, Erikpatsa, Tircatinga, Nambikwara, Vale do Guaporé, Utariiti, Merure, Bahia dos Guató, Portal do Encantado, Terra Indígena Sararé, Umutina, Urubu Branco, Capoto/Jarina, Zoro, Apiaka do Pontal e Isolados, Enauwene Nauwe, Sarare, Xingu, Marawatsede, Menkragnoti, Wedezer, Parque do Aripuanã e Lagoa dos Brincos. Essas áreas têm enfrentado sérios prejuízos com as altas queimadas.

O fogo no Pantanal pode reacender até 15 dias após ter sido combatido, devido ao fenô-

meno conhecido como “fogo subterrâneo” ou “incêndio de turfa”. Esse fenômeno ocorre porque a turfa, um material orgânico resultante da decomposição da vegetação, se acumula no solo e forma uma camada inflamável, permitindo que o fogo volte a surgir.

Além disso, dados recentes indicam que cerca de 95% das queimadas no Pantanal em 2024 tiveram origem em áreas privadas. Imagens de satélite do BDQueimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e do Laboratório de Aplicações de Satélites Ambientais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Lasa/UFRJ) mostram que, entre 1º de janeiro e 25 de junho de 2024, foram registrados 3.372 focos de incêndio, enquanto apenas 189 ocorreram em Terras Indígenas e Unidades de Conservação. Praticamente nenhum desses incêndios foi identificado como causado por fenômenos naturais, como raios, o que evidencia a ação humana como o principal vetor do fogo no Pantanal.

Desde o início do período proibitivo de uso do fogo, o Corpo de Bombeiros conseguiu apagar 177 incêndios florestais em 58 municípios. Entre eles estão: Chapada dos Guimarães, Poconé, Cuiabá, Vila Bela da Santíssima Trindade, Nova Lacerda, Barão de Melgaço, Planalto da Serra, Nova Brasilândia, Rosário Oeste, Canarana, Cáceres, Novo Santo Antônio, Peixoto de Azevedo, Marcelândia, Primavera do Leste, Paranaíta, Nova Mutum, Sinop, São José do Rio Claro, Alto Araguaia, Sorriso, Vila Rica, Porto Alegre do Norte, Canabrava do Norte, Itanhanga, Paranatinga, Cláudia, Poxoréu, Pontes e Lacerda, Barra do Garças, Jaciá-

## CORRENDO RISCO DE VIDA

## Paciência esgotada: população de Cuiabá exige soluções para as longas esperas nos pontos de ônibus

**Buscando melhorias e soluções para os problemas dos transportes públicos, os moradores reclamam da demora e a falta de ônibus qualificado na cidade**

■ | Ana Carolina Guerra | Da Redação

O transporte público é um dos meios mais utilizados pela população brasileira na correria do dia a dia. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, cerca de 67% dos brasileiros usam o transporte coletivo, enquanto, 21% preferem carro e apenas 10% possuem motos. Já na capital matogrossense, aproximadamente 200 mil pessoas fazem uso do ônibus.

Para muitos, os desafios diários mais significativos são a falta de integração entre os modos de transporte, a saturação das vias, a ausência de investimentos e a baixa qualidade do transporte público. A maior reclamação é a falta de ar condicionado dentro dos ônibus, isso porque, Cuiabá é considerada a cidade mais quente do Brasil.

Durante a nossa pesquisa, nos deparamos com os moradores que não possuem condições de comparem um carro ou moto e precisam do ônibus para irem trabalhar, ou até mesmo ir ao médico. Pablo de 24 anos é estudante, morador da região Santa Cruz e ressalta que o tempo de espera é muito e causa perigo de vida para a sociedade.

“A minha maior dificuldade em usar do ônibus como meu meio de locomoção principal, é a baixa quantidade que disponibilizam para nós moradores. O ar-condicionado não funciona e é sempre muito lotado, causando desconforto. Outro fator é a demora dos ônibus em passar nos pontos, que por diversas vezes, atrasam ou nem passam e isso gera um



Em busca de uma solução moderna para o transporte urbano, o Governo do Estado de Mato Grosso está desenvolvendo o sistema de Ônibus de Transporte Rápido (BRT)

risco de assalto”, comenta Pablo.

Em média 10 pessoas são assaltadas por dia em ponto de ônibus e conforme os moradores, os assaltantes realizam arrastões para causar tumulto e chegam a ameaçar com faca ou arma, caso a pessoa reaja ou não entregue o item de valor solicitado.

Por outro lado, Ana Clara, 30 anos, residente na região do Pedra 90 e ressalta da falta de educação dos motoristas e acessibilidade para os idosos e cadeirantes.

“O uso do transporte coletivo é de suma importância para a sociedade cuiabana e vejo que pecam muito nos cuidados e na entrega das unidades. Prometem ar condicionado e não entregam com excelência ou que dure pelo menos um ano. Não possuem acessibilidade aos cadeirantes e idosos, pois, tem ônibus que já não funciona mais e o elevador e ninguém busca resolver esse problema e sem contar também da falta de educação dos motoristas, que por diversas vezes desrespeitam os usuários ou até mesmo pessoas especiais”, ressalta Ana Clara.

Este ano, no mês de junho, o prefeito Emanuel Pinheiro realizou a entrega de 18 novos ônibus zero km, atingindo a marca de 98.44% da frota operacional do transporte coletivo com ar-condicionado circulando pelas ruas da capital. Mas a realidade tem sido diferente para as regiões carentes, pois, não conseguem usufruir corretamente dessas novas linhas ou muitas vezes não veem as novas linhas.

Em busca de uma solução moderna para o transporte urbano, o Governo do Estado de Mato Grosso está desenvolvendo o sistema de Ônibus de Transporte Rápido (BRT) em Cuiabá. De acordo com a Secretaria de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso (Sinfra), o projeto prevê a criação de dois corredores para o BRT. O primeiro desses corredores terá ônibus partindo do Terminal André Maggi, em Várzea Grande, e seguirá pelas Avenidas Filinto Muller, João Ponce de Arruda, Avenida da FEB, Tenente-Coronel Duarte e Historiador Rubens de Mendonça, até o Terminal do Coxipó.

No entanto, a realidade tem sido bem diferente das expectativas. Iniciadas em janeiro, as obras estão atrasadas e têm causado impactos negativos na mobilidade urbana da capi-

tal, incluindo o serviço de ônibus. Moradores relatam que o trânsito está mais congestionado e que os desvios não estão funcionando de forma eficiente ou segura, agravando a situação do tráfego na cidade.

Em comunicado, a Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra) anunciou que notificou a empresa responsável pela obra para ajustar o

cronograma, a fim de evitar impactos nos prazos de conclusão e na qualidade do projeto.

Atualmente, a concretagem do trecho em Várzea Grande ainda não foi concluída. Na capital, o início das obras ocorreu com nove meses de atraso em relação à data originalmente prevista, devido à falta de autorização do município.

VEREADORA  
**DIANA SOUZA**  
**45555**  
CONHEÇA MINHAS PROPOSTAS  
@DIANASOUZACBA

# NÃO VENDO MEU VOTO

AS ELEIÇÕES ESTÃO CHEGANDO. E NESTE  
PERÍODO, ALGUNS CANDIDATOS OFERECEM  
COMIDA, GASOLINA, ÓCULOS E ATÉ DINHEIRO.  
**COMPRAR OU VENDER VOTO É CRIME.**



ACESSE  
OS CANAIS DE  
COMUNICAÇÃO  
DA ALMT.



**ALMT**  
Assembleia Legislativa

Perto de você para a mudança acontecer.